

## **PADRÃO REGIONAL DE DISPERSÃO SEDIMENTAR CANALIZADA NA MARGEM CONTINENTAL BRASILEIRA**

*Oliveira Jr, E.A.<sup>1</sup>; dos Reis, A.T.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>PETROBRAS - Sistemas Submarinos / LAGEMAR, Universidade Federal Fluminense; <sup>2</sup>Faculdade de Oceanografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**RESUMO:** A utilização dados batimétricos de múltiplas fontes disponíveis para a margem continental brasileira permitiu caracterizar a morfologia do talude continental e mapear os padrões de dispersão das drenagens submarinas existentes na margem como um todo. O objetivo desse trabalho é entender quais os padrões de transferência de sedimentos existentes nos distintos setores da margem continental brasileira. Desde o Amapá até o Rio Grande do Sul o talude continental ocupa uma área de 326,542 km<sup>2</sup>. Com base nas informações batimétricas foram identificados 4 tipos básicos de perfil morfológico na margem continental Brasileira, são eles: (1) Perfil exponencial, (2) Perfil convexo (3) Perfil Retilíneo e (4) Perfil complexo ou misto. No total foram identificados 456 cânions submarinos no talude continental que estão distribuídos de forma irregular ao longo da margem, existindo zonas onde há uma maior concentração e mesmo outras onde eles estão ausentes. Os cânions submarinos foram agrupados em 9 áreas de captação diferentes. A margem leste, entre o banco *Royal Charlotte* e o platô do Rio Grande do Norte apresenta a maior concentração de grandes cabeceiras de cânions. Cinco regiões apresentam redes de canais submarinos convergentes bem desenvolvidas. Essas regiões são: (1) o norte do platô de São Paulo, (2) o platô da Bahia, (3) o extremo leste da margem equatorial, na altura do Rio Grande do Norte, (4) o platô de Pernambuco e (5) um canal submarino localizado próximo do monte submarino de vitória na cadeia de Vitoria-Trindade. Foram também identificadas 6 feições canalizadas profundas (chamadas de Canais Submarinos Profundos) orientadas perpendicularmente ou em parte à margem continental. Todas estão situadas a profundidades maiores que 4000 metros; são elas de Sul para Norte: O canal Carioca, o canal Colúmbia, a parte sul do canal de Pernambuco, (também chamados de Vales da Bahia no REMAC), dois grandes canais entre o platô de Pernambuco e o Platô Rio Grande do Norte e o cânion Oceânico-Equatorial localizado a norte da cadeia de Fernando de Noronha. A integração das drenagens mapeadas neste estudo (Cânions, Canais Submarinos e Canais Submarinos Profundos) e o seu padrão de dispersão parece desenhar uma rede que em condições propícias e suficiente tempo geológico, transfere sedimento dos sistemas costeiros até as partes mais profundas das bacias oceânicas adjacentes.

**PALAVRAS CHAVE:** MARGEM BRASILEIRA, CÂNIONS SUBMARINOS, CANAIS SUBMARINOS